

Nota à edição

Na presente edição, os artigos estão agrupados pelos seguintes eixos temáticos: cinema e política; práticas educacionais na contemporaneidade; relações entre mídia e política. Nos respectivos eixos, as leitoras e os leitores terão a oportunidade de encontrar reflexões capazes de incitar o pensamento sobre cada uma dessas dimensões da vida social, considerando a diversidade de perspectivas sinalizadas em cada um dos textos, que são instigantes para o momento que estamos vivendo no país e no mundo.

Nada mais fecundo que começar com o artigo *Glauber Rocha: entre a liderança cultural e as lideranças políticas*, de Miguel Chaia e Telmo Dinelli Estevinho. Os autores se centram na discussão sobre a liderança política de Rocha e no modo como esse debate aparece em seus filmes. O polêmico diretor, amado e odiado, ícone do Cinema Novo, problematiza em seus filmes os papéis do líder e a solidão do lugar da liderança nos momentos-chaves de decisões políticas.

Ricardo Normanha, no texto *Globo Filmes: possibilidades e limites para a indústria cinematográfica nacional*, elabora sua análise a partir de extensa pesquisa sobre as transformações proporcionadas pela presença das Organizações Globo no mercado cinematográfico nacional e analisa os desdobramentos provocados por essa presença na produção audiovisual brasileira.

O filme *Os Inconfidentes*, do renomado cineasta Joaquim Pedro de Andrade, é o foco da análise de *Luz, sombras e cores: uma leitura barroca do filme “Os Inconfidentes”*, elaborado por Rodrigo Otávio dos Santos e Neuza de Fátima da Fonseca. No texto, os autores destacam a importância da estética barroca no filme, demonstrando a estreita relação entre a obra fílmica de Andrade e o Barroco brasileiro.

A última reflexão do eixo cinema e política apresenta *Moana: um olhar para as relações intergeracionais*, de Verônica Bohm, Marli Cristina Tasca Marangoni e Flávia Brocchetto Ramos, que discutem a questão intergeracional a partir da relação entre a personagem Moana e sua avó. O convívio intergeracional mobiliza

o pensamento em múltiplas direções, acerca do papel do coletivo, das tradições e da tolerância.

Partindo para os artigos relacionados às práticas educacionais, encontramos a contribuição de Marilene Santana dos Santos Garcia e Jaqueline Becker em *Afinidades e estranhamentos pelas estéticas da linguagem: um estudo de caso no ensino e na aprendizagem do alemão*. Trata-se de reflexão estimulante para pensar o quanto o imaginário compartilhado sobre uma língua pode interferir no processo de aprendizado dos estudantes.

A imagem no contexto pedagógico: o artefato visual para os surdos, de Maria Aparecida Vieira de Melo e Ricardo Santos de Almeida, aborda questão fundamental para pensar a educação visual no processo de aprendizagem dos surdos, a partir da provocação sobre o papel dos professores no ensino mediado pelas imagens.

Encontramos reflexão muito atual no artigo *Mídias digitais no cenário contemporâneo e o papel da escola*, de José Douglas Alves dos Santos, Jonielton Oliveira Dantas e João Paulo de Andrade Nascimento, que propõe reflexão sobre o papel das mídias digitais como artefato da cultura para pensar a escola e seu diálogo com a comunidade e alunos.

O último eixo, de **mídia e política**, abordará o papel do jornalismo em duas perspectivas: 1) o papel do editorial jornalístico em dois jornais impressos e 2) o enquadramento noticioso na mídia televisiva. O primeiro, *As instituições jornalísticas e o tema da transparência: análise comparativa dos editoriais de O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo em 2015 e 2016*, de Giulia Sbaraini Fontes, Andressa Buttore Kniess e **João Guilherme Frey**, realiza análise de discurso do jornal sobre a transparência das informações durante o governo do ex-presidente Michel Temer. O segundo, *Um governo sob investigação: uma análise do enquadramento noticioso do JN sobre as votações na Câmara dos Deputados das denúncias contra o presidente Michel Temer (MDB)*, de Mariane Motta de Campos e Vinícius Borges Gomes também aborda o governo do ex-presidente, analisando o enfoque sobre as denúncias que o envolveram, a partir das reportagens do Jornal Nacional.

Ao final da edição: poesia, para ativar outra forma de pensar a realidade social contemporânea.

Boa leitura!

Rosemary Segurado, Tathiana Senne Chicarino e Denis Carneiro Lobo